

Formação como pesquisador em música: resultados de pesquisa realizada com mestrandos de dois programas de pós-graduação

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Gleison Costa dos Santos
UFRN – gleison_namus@hotmail.com

Jean Joubert Freitas Mendes
UFRN – jean_joubertmendes@yahoo.com.br

Resumo: Trata-se de um recorte de dissertação de mestrado. O enfoque temático da pesquisa realizada foi a formação de pesquisadores em música. Para esta comunicação, contudo, apresentamos parte dos resultados que obtivemos, evidenciando a fala dos entrevistados a partir da formação como pesquisadores em música no mestrado. A metodologia escolhida foi a abordagem qualitativa, tendo o estudo de caso como método de pesquisa. Foram utilizados como instrumentos de construção dos dados questionário online e entrevista semiestruturada. Refletimos que a formação como pesquisador em música, produzida ou não no mestrado, tem relação direta, no ambiente da Pós-Graduação, com a produção de conhecimento novo, sendo esse seu principal objetivo, bem como com o período de maturação deste “ser pesquisador”.

Palavras-chave: Pós-Graduação. Pesquisa. Formação de pesquisadores em música.

Training as a Researcher in Music: Results of Research Realized With Masters of Two Graduate Programs

Abstract: This is a master dissertation cut. The thematic focus of the research was the training of researchers in music. For this communication, however, we present part of the results that we obtained, evidencing the interviewees' speech from the training as researchers in music in the masters. The methodology chosen was the qualitative approach, with the case study being a research method. Online questionnaire and semi-structured interview were used as instruments of data construction. We reflect that training as a music researcher, whether or not produced in the master's degree, is directly related to the production of new knowledge in the postgraduate environment, and this is its main objective, as well as the maturation period of this "being researcher".

Keywords: Postgraduate studies. Search. Training of researchers in music

1. Introdução

No cenário contemporâneo da pesquisa em Música são presentes diferentes metodologias e maneiras de pensar a produção de conhecimento na área, considerando a diversidade dos fenômenos estudados na Música. Discutir a pesquisa e a formação de pesquisadores tem sido um tema recorrente nos eventos de associações da área, como por exemplo, a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). As discussões surgem em fóruns, palestras e conferências, o que mostra a preocupação com a esfera da Pós-Graduação e a formação em pesquisa, buscando de pensar o avanço da área de Música.

Alguns trabalhos podem ser destacados ao pensarmos a produção de conhecimento da área de Música a partir do cenário da Pós-Graduação. Dentre estes trabalhos podemos citar, por exemplo, na Educação Musical, os textos de Fernandes (2006, 2007); Beineke; Souza (1998), com levantamento de teses e dissertações; Del Ben (2003, 2007, 2010); Bellochio (2003), lançando um olhar para a pesquisa e produção científica em Educação Musical e Tomás (2015), que buscou realizar um estado da arte sobre a Pesquisa em Música no Brasil.

Nos estudos da Performance Musical vemos uma preocupação com a produção de conhecimento em Música, notadamente, os trabalhos de Santiago (2007), que se preocupou com a pesquisa e a pedagogia da performance musical. Um outro texto é o de Borém e Ray (2012), que buscaram traçar um panorama da pesquisa em performance musical entre os anos de 2000 e 2012, a partir de trabalhos publicados em periódicos e eventos científicos em que a subárea teria destaque, como também de trabalhos de conclusão oriundos de Programas de Pós-Graduação em Música. Para obter mais trabalhos que tiveram como eixo a análise da produção de conhecimento na subárea de Performance, pode-se ver, ainda, Correia (2015) e Barrenechea (2003).

A subárea da Etnomusicologia também possui trabalhos com a natureza de discutir a sua área, tecendo sobre processos metodológicos, tendências e temas emergentes sobre a pesquisa etnomusicológica. Tem-se, por exemplo, os trabalhos de Queiroz (2005, 2006) e Lühning (2014).

Não é nosso intento neste momento esgotar as discussões das subáreas, mas apenas demonstrar, com os exemplos citados anteriormente, que há uma preocupação com a produção científica em Música ao se observar as publicações nos eventos e periódicos da área, assim como é clara a preocupação com a formação de pesquisadores, haja vista que, nos últimos congressos da ANPPOM, o tema permeou este contexto. Contudo, o foco das publicações está na produção que tem sido realizada no âmbito da Pós-Graduação *stricto sensu* em Música e não com a formação de pesquisadores.

Neste sentido, este trabalho é um breve recorte de dissertação que teve como objetivo compreender e refletir como se dá o processo de formação de pesquisadores a partir das vivências formativas de mestrados do PPGMUS e PPGM da UFRN e UFPB. Buscamos nesta comunicação apresentar alguns dos resultados obtidos na pesquisa de mestrado, com foco na formação do pesquisador em música em cursos de mestrado.

A metodologia escolhida é a abordagem qualitativa, tendo o estudo de caso como o método escolhido para a Pesquisa. As técnicas de construção de dados utilizadas foram o

Questionário *online*, via *Google Docs*, Entrevista Semiestruturada e pesquisa documental. Contudo, para este trabalho, iremos abordar algumas falas oriundas das entrevistas, tendo em vista a limitação quanto à extensão deste texto.

Tomamos como base alguns autores que tratam sobre a formação do pesquisador e o ambiente da Pós-Graduação *stricto sensu*. Nesse sentido, partimos da ótica de Severino (2009a, 2012) com suas reflexões sobre a Pós-Graduação e a formação do pesquisador, tendo como princípio que este espaço, antes de tudo, é lugar de produção de conhecimento novo, tendo como base o sujeito coletivo, com vistas a construir uma comunidade coletiva e solidária para este processo de produção de conhecimento em um Programa de Pós-Graduação.

2. Formação como pesquisador em música no mestrado

Dentre as categorias organizadas neste estudo e que delineiam aspectos relevantes para a formação do pesquisador em música, foi possível perceber alguns elementos importantes presentes na fala dos entrevistados, como o que iremos apresentar neste tópico.

O tempo foi algo mencionado por Slash como sendo algo complicado, porque ele considera que poderiam sair pesquisas mais consistentes caso o tempo do Mestrado fosse ampliado (SLASH, 2018).¹ “Tal ‘corrida’ gera consequências em vários sentidos. Muitas vezes, problemas fundamentais de pesquisa são deixados de lado, recortes mais complexos se privam de ser feitos, aprofundamentos são ignorados” (ABREU; LIMA JÚNIOR, 2016, p. 97).

Se daria pra [sic] fazer pesquisas melhores, né? Mais consistentes, e quando cê [sic] viu o Mestrado levou aquela porrada do início das disciplinas e tal, criação do Projeto, num [sic] sei quê. No 2º ano, pesquisou, escreveu, acabou já. Acabou. Ah, não dá tempo de fazer isso. É bem complicado esta situação [...] (SLASH, 2018).

O Mestrado é um curso que inicia o sujeito à Pesquisa. Então, muitas vezes, é o momento em que se faz Pesquisa pela primeira vez; é o início de um caminho rumo à formação como pesquisador. Esta formação, contudo, é mais vislumbrada nos cursos de Doutorado. Alguns autores já discutem sobre isso, como é o caso de Gatti (2001), Saviani (2007), Severino (2009a; 2012) e Trejo León (2017). Inclusive, sobre o tempo de conclusão do curso de Mestrado, Severino (2006) aponta, com certo receio, sobre a diminuição do tempo do curso desta natureza.

Brasil (2010a, 2010b), por outro lado, coloca como um de seus objetivos, mesmo reconhecendo a importância do Curso, inclusive com a quantidade de matrículas maior, colocar o Mestrado dentro do curso de Doutorado.

Esta questão colocada por Slash leva a uma outra que é sobre o momento em que o mestrando se sente sendo formado como pesquisador. Sobre isso, alguns disseram que não conseguiram sentir que estavam sendo formados nessa perspectiva, porque estavam muito compenetrados (B15M, 2018). A formação no Mestrado, embora seja apontada como sendo de pesquisadores em Música, não é este o foco essencialmente, tendo em vista que é o início de uma trajetória acadêmica.

O Mestrado, deste modo, é como um trampolim para a formação do pesquisador que virá a se efetivar no Doutorado – embora acreditemos que na Graduação, através da Iniciação Científica, pode-se colocar o sujeito em seus primeiros momentos de formação como pesquisador. Contudo, B15M, mesmo reconhecendo que não se sentiu sendo formado como pesquisador no Mestrado, inclusive achando difícil de responder à pergunta, justamente por este motivo, afirma que existiram alguns momentos envolvendo situações de ida ao campo empírico que o fizeram revelar-se, em um dado momento, como pesquisador. Mas, menciona que durante a escrita não se sentia da mesma forma (B15M, 2018).

Naquele momento de fazer a gravação, ir lá, que as pessoas lhe recebem como pesquisador - ah, esse daqui é o pesquisador -, é bem interessante, cê [sic] té [sic] chega a sentir um pouco assim, mas quando eu ia pra [sic] escrita eu dizia assim: não, isso aqui como pesquisador pra [sic] mim é muito incipiente ainda; tá [sic] engatinhando, né? (B15M, 2018).

Então B15M acrescenta que “durante o Curso eu não senti isso” (B15M, 2018). O momento definidor em que B15M sentiu-se sendo formado como pesquisador foi depois que terminou o curso de Mestrado.

Embora eu estivesse fazendo uma Pesquisa, a minha meta maior era tentar aprender uma coisa dali para que eu pudesse caminhar sozinho depois, já que eu tava [sic] com o orientador o tempo todinho no pé cobrando, cobrando direção, indagando, - será que é isso mesmo?-, - será que é isso que você quer dizer? (B15M, 2018).

O tempo parece não ser suficiente para a formação de um pesquisador num Mestrado para que tenha atuação enquanto pesquisador. Isso porque essa formação acontece fundamentalmente na esfera da Pós-Graduação *stricto sensu*, tendo em geral um orientador direcionando sua atuação.

Mas a vivência no espaço-tempo da pós-graduação não se restringe à frequência a determinado conjunto de disciplinas, instrumentais ou de conteúdo e à execução técnica de um projeto. Há todo um conjunto de posturas e de procedimentos que são inerentes à atividade científica e que são solicitadas aos alunos. Tais tarefas exigem do aprendiz de pesquisador atitudes e procedimentos marcados pelo rigor, pela

seriedade, pela metodicidade e pela sistematicidade. Inclusive, pressupõem da parte do pós-graduando maturidade intelectual e maior autonomia em relação às interferências dos processos tradicionais de ensino (SEVERINO, 2012, p. 240).

Elis também teve a mesma percepção quanto a isso afirmando que não se “sentiria como uma pesquisadora total”, mas reconhece que ganhou mais atitude de pesquisadora (ELIS, 2018). Para ela, somente mais ao final do curso conseguiu se sentir mais segura: “agora, eu senti mais isso, pra [sic] qualificação, quando eu tive que falar alguma coisa... é porque eu fui pra [sic] pouco congresso” (ELIS, 2018). Segundo Elis, uma das características do pesquisador é saber organizar as coisas, as ideias (ELIS, 2018):

E aí, essa é uma das atitudes que eu falo que, como pesquisador que me falta, que eu sinto, que eu queria ser melhor nisso, e aí... a minha instiga como pesquisador é isso... organizar meu pensamento, organizar minha ideia, pra [sic] poder agir em outras coisas, como professora, como musicista do Teatro, pra [sic] eu ter mais legitimidade quando eu, porque no Teatro também tem muito isso de como são atores e diretores, tem que ter o máximo de clareza possível na sua comunicação. É preciso saber muito bem o que tô [sic] falando, o que é muito difícil. Por exemplo, se a gente tá [sic] em uma parte de criação e usar um termo, pra [sic] eles partitura significa uma coisa, partitura corporal, pra [sic] gente é outra coisa (ELIS, 2018).

Essa capacidade para organização de ideias foi apontada por Elis como um dos elementos que definem o ser pesquisador. A construção do conhecimento e a preocupação com conhecimento produzido, tomando a Pesquisa como núcleo, aparece como um dos componentes a serem desenvolvidos pelos alunos de Pós-Graduação, como menciona Severino (2012, p. 239):

A realização de uma pesquisa científica está no âmago do investimento acadêmico exigido pela pós-graduação e é o objetivo prioritário dos pós-graduandos e seus professores. [...] o processo didático nesse nível é marcado por esta finalidade: desenvolver uma pesquisa que realize, efetivamente, um ato de criação de conhecimento novo, um processo que faça avançar a ciência na área.

Independentemente de o sujeito sentir-se ou não sendo formado como pesquisador no Mestrado, podemos admitir que o objetivo principal é o desenvolvimento de criação do conhecimento novo, a partir da efetiva realização da Pesquisa que, neste caso, tem a Música como foco.

3. Considerações

Considerando o atual cenário da Pesquisa e da Pós-Graduação, a partir da literatura da área de Música, é possível concluir que a produção de conhecimento na área é pensada em várias subáreas, como na Educação Musical, Etnomusicologia e Performance Musical. Isso pode ser observado a partir das publicações nos periódicos, eventos científicos

da área bem como em palestras, fóruns, simpósios realizados por associações como a ANPPOM, a ABEM, a ABET, dentre outras.

A partir desta Pesquisa foi possível pensar a formação de pesquisadores em Música, revelando um cenário que se instaura no espaço da Pós-Graduação e compreendendo que, para além de pensar a Pesquisa e a produção do conhecimento musical, podemos refletir sobre os aspectos relacionados as facetas da formação do sujeito que produz este conhecimento.

Os elementos que contribuem para a formação dos entrevistados estão ligados, fundamentalmente, à maneira como as disciplinas foram conduzidas bem como em outras ações que estão, intrinsecamente, relacionadas, como as abordagens dos professores que orientam os alunos. Dessa maneira, a formação no Mestrado não se dá, única e exclusivamente, através de disciplinas – que têm papel importante –, mas também através de atividades em Grupos de Pesquisa, na participação em eventos científicos, na escrita de trabalhos acadêmicos, na apresentação de seminários bem como na relação com o orientador.

Destacamos a importância de se pensar na formação em Pesquisa dentro do cenário da Pós-Graduação em Música no País, com vistas a refletir de maneira não somente quantitativa, mas também qualitativa sobre tal formação. Assim concluímos que pensar a Pesquisa, a produção de conhecimento, a Pós-Graduação, bem como a formação do pesquisador, são aspectos fundamentais para o avanço da área de Música enquanto campo de Pesquisa na contemporaneidade.

Referências:

- ABREU, Roberta Melo de Andrade; LIMA JÚNIOR, Arnaud Soares de. A formação do pesquisador e a Pós-Graduação em Educação no Brasil. **Revista de Educação: PUC-Campinas**. Campinas, SP, v. 21, n. 1, p. 89-101, jan./abr. 2016.
- BARRENECHEA, Lúcia. Pesquisa no Brasil: balanço e perspectivas. **Opus: revista eletrônica da ANPPOM**, Goiânia, GO, v. 9, p. 113-118, 2003.
- BEINEKE, Viviane; SOUZA, Jusamara (org.) **Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical: índice de autores e assuntos: 1992-1997**. Santa Maria, RS: UFSM, 1998. (Série Perspectivas, 1).
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Da produção da pesquisa em Educação Musical à sua apropriação. **Opus: revista eletrônica da ANPPOM**, Goiânia, GO, v. 9, p. 35-48, 2003.
- BORÉM, Fausto; RAY, Sonia. Pesquisa em performance musical no Brasil no século XXI: problemas, tendências e alternativas. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA (SIMPOM)*, 2, 2012, Rio de Janeiro, RJ. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, RJ: UNIRIO, 2012, p. 121-168.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020**. Brasília,

DF, 2010a. v. 1. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>. Acesso em: 11 set. 2018.

_____. _____. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020**: documentos setoriais. Brasília, DF, 2010b. v. 2. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf. Acesso em: 11 set. 2018.

CORREIA, Renata Coutinho de Barros. **Perspectivas recentes da pesquisa em performance pianística**: estado do conhecimento de teses e dissertações em performance musical e práticas interpretativas no Brasil (2007-2012). 2015. 291 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, 2015.

DEL BEN, Luciana. A pesquisa em Educação Musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros. **Per Musi**: revista acadêmica de Música, Belo Horizonte, MG, v. 7, p. 76-82, 2003.

_____. Produção científica em Educação Musical e seus impactos nas políticas e práticas educacionais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, RS, v. 15, n. 16, p. 57-64, mar. 2007.

_____. (Para) Pensar a pesquisa em Educação Musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, RS, v. 24, p. 25-33, set. 2010.

FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em Educação Musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de Pós-Graduação stricto sensu brasileiros. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, RS, v. 14, n. 15, p. 11-26, set. 2006.

_____. Pesquisa em Educação Musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de Pós-Graduação stricto sensu brasileiros (II). **Revista da ABEM**, Porto Alegre, RS, v. 15, n. 16, p. 95-111, mar. 2007.

GATTI, Bernadete Angelina. Reflexão sobre os desafios da Pós-Graduação: novas perspectivas sociais, conhecimento e poder. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, RJ, n. 18, p. 108-116, set./dez. 2001.

LÜHNING, Angela. Temas emergentes da etnomusicologia brasileira e seus compromissos sociais. **Música em perspectiva**, Curitiba, PR, v. 7, n. 2, p. 7-25, dez. 2014.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Pesquisa em Etnomusicologia: implicações metodológicas de um trabalho de campo realizado no universo musical dos Ternos de Catopês de Montes Claros. **Em Pauta**: revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, v. 16, n. 26, p. 95-120, jan./jun. 2005.

_____. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: perspectivas para o campo da Etnomusicologia. **Claves**, n. 2, p. 87-98, nov. 2006.

SANTIAGO, Patrícia Furst. Mapa e síntese do processo de pesquisa em performance e em pedagogia da performance musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, RS, v. 17, p. 17-27, set. 2007.

SAVIANI, Dermeval. Doutorado em Educação: significado e perspectivas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, SC, v. 7, n. 21, p. 181-197, maio/ago. 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Consolidação dos cursos de Pós-Graduação em Educação: condições epistemológicas, políticas e institucionais. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, SC, v. 1, n. 1, p. 40-52, jan./abr. 2006.

_____. Pós-Graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, PR, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009a.

_____. Pós-graduação, pesquisa e formação: desafios da contemporaneidade. **REP**: revista espaço pedagógico, Passo Fundo, RS, v. 19, n. 2, p. 233-246, jul./dez. 2012.

TOMÁS, Lia. **A pesquisa acadêmica na área de Música**: um estado da arte (1988-2013). Porto Alegre, RS: ANPPOM, 2015. (Série Pesquisa em Música no Brasil, v. 4).

TREJO LEÓN, Rosalía. **Educação Musical e formação em pesquisa no Mestrado**: um estudo com egressos de Programas de Pós-Graduação em Música no Brasil. 2017. 247 f. Tese



(Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, 2017.

Notas

¹ Os pseudônimos dos entrevistados serão apresentados como Slash (2018); Elis (2018) e B15M (2018), de modo a diferenciá-los das referências aos textos citados.